

**IMPACTO DOS BIOLÓGICOS
NA QUALIDADE DE VIDA
DOS DOENTES**

Biológicos (n=539)

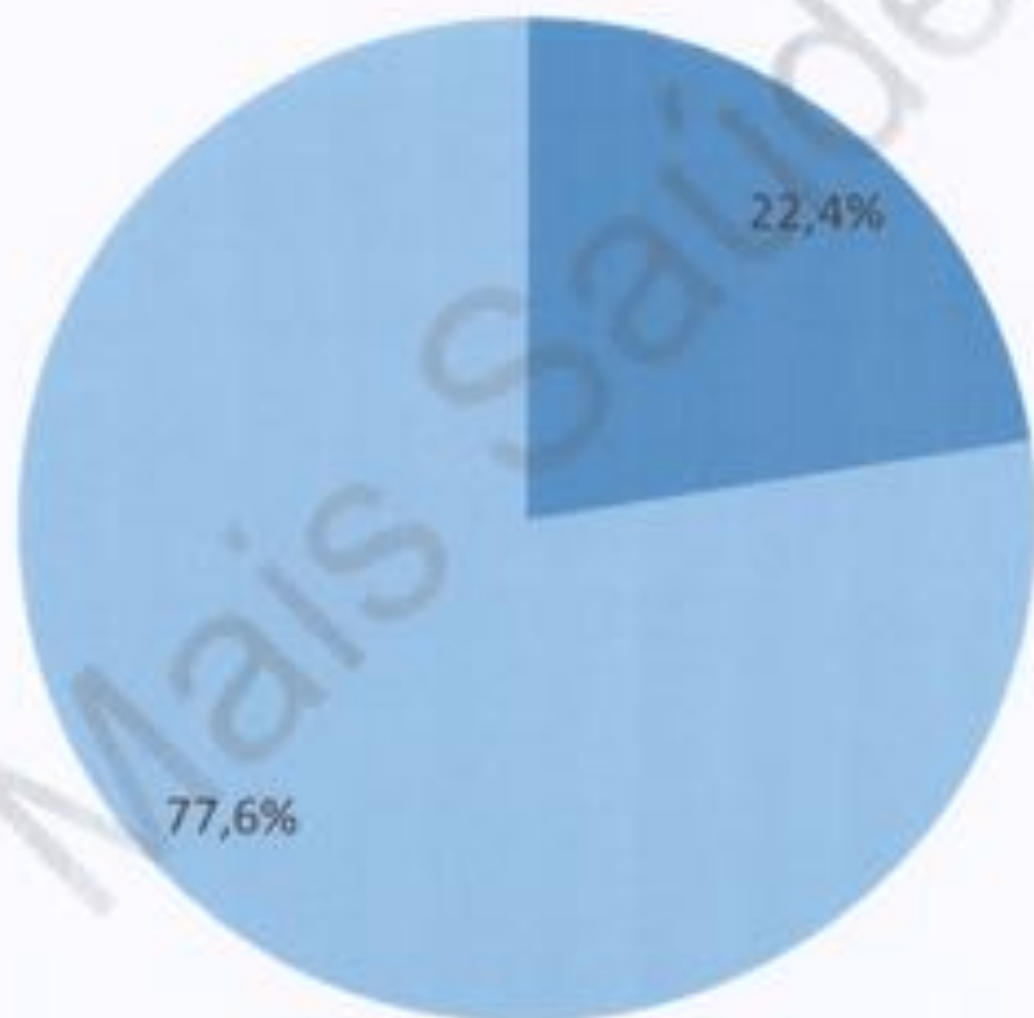


Figura 1. Percentagem de doentes da associação ANDAR com terapêutica de medicamentos biológicos.

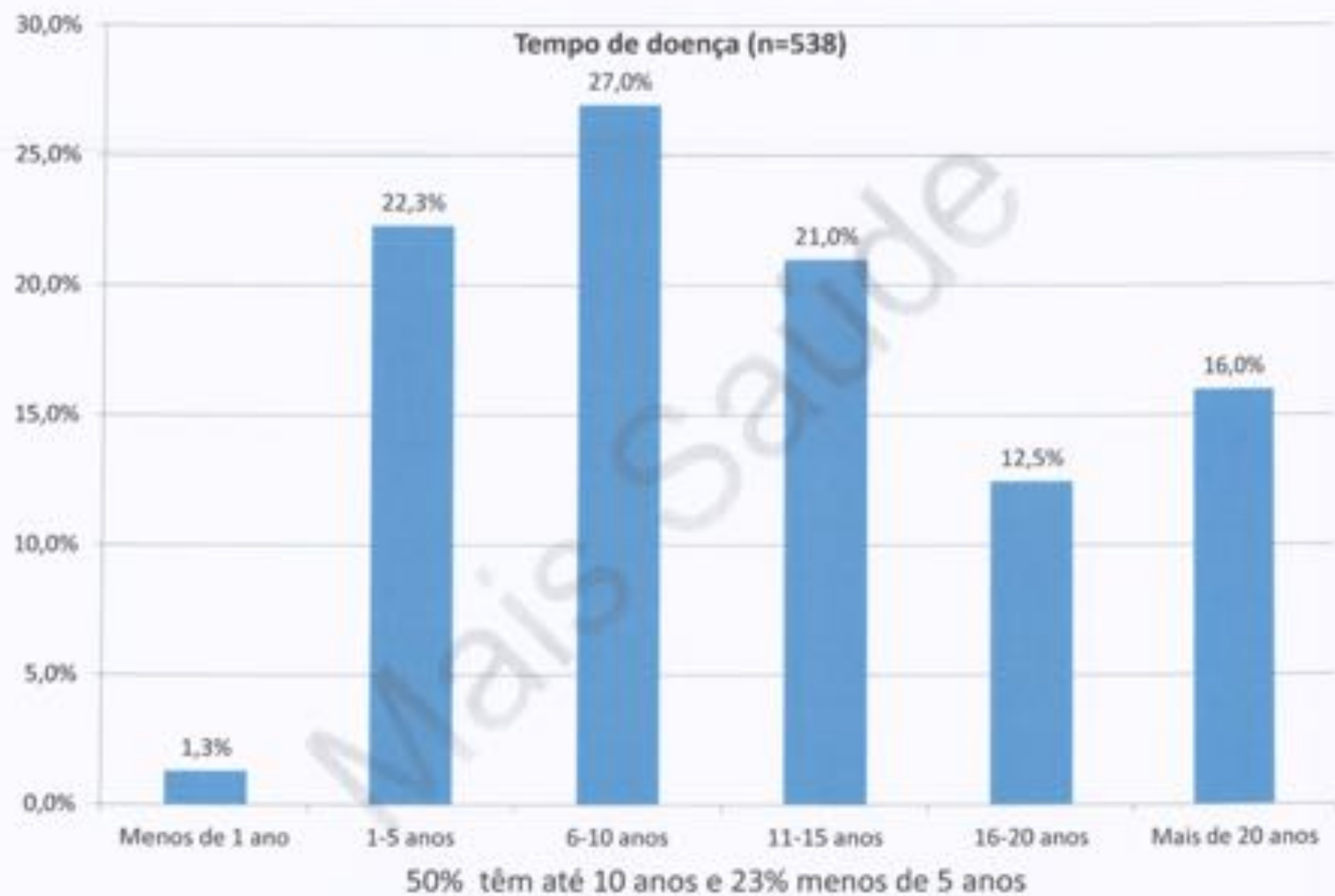


Figura 2. Tempo de duração da doença nos doentes da ANDAR.

Especialidade (n=535)

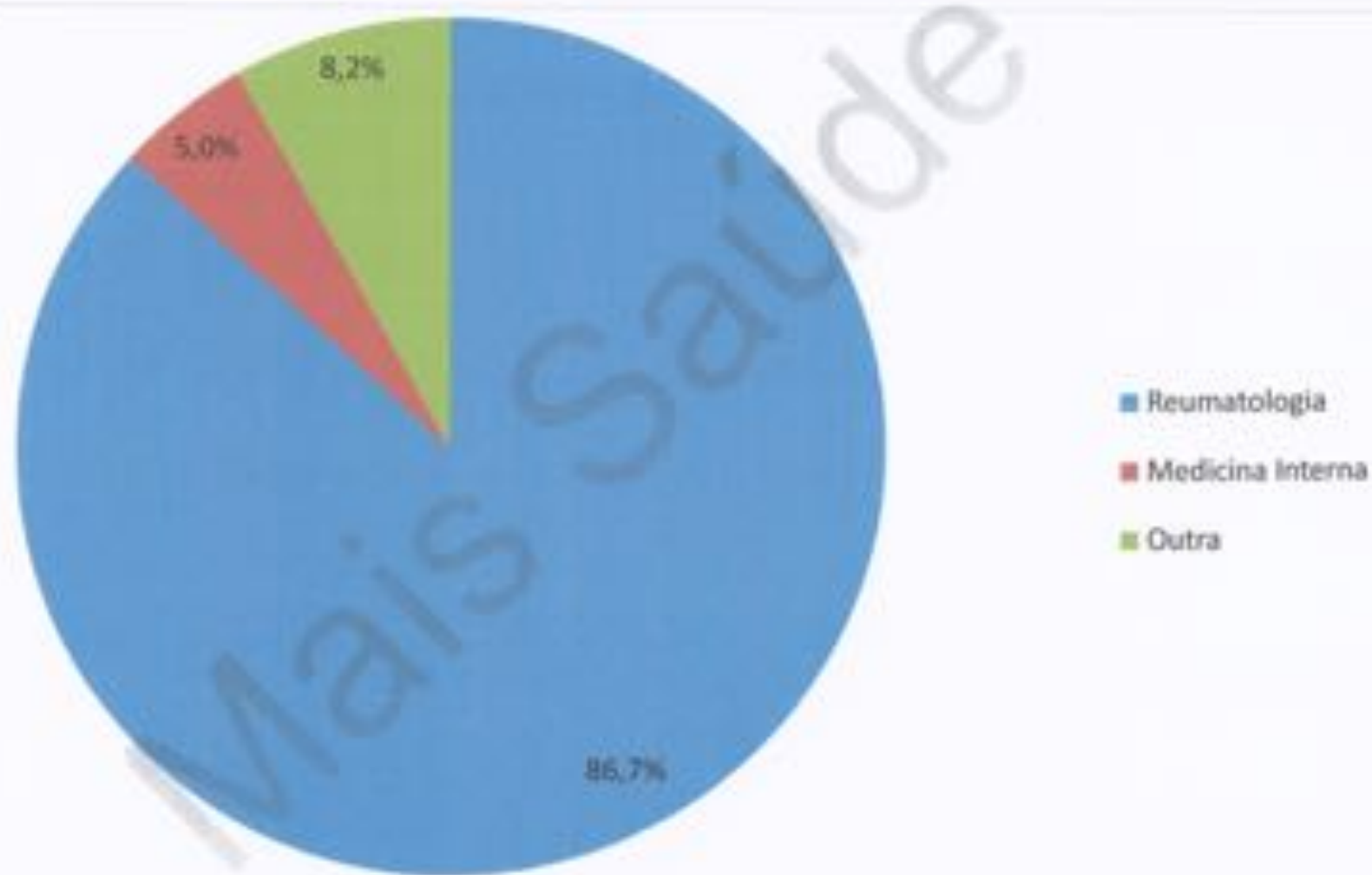


Figura 3. Distribuição dos doentes da associação ANDAR, pelas especialidades médicas em que são seguidos.

Metotrexato/Ledertrexato® (n=536)



Figura 4. Percentagem de doentes da ANDAR que fazem tratamento com Metotrexato/Ledertrexato®

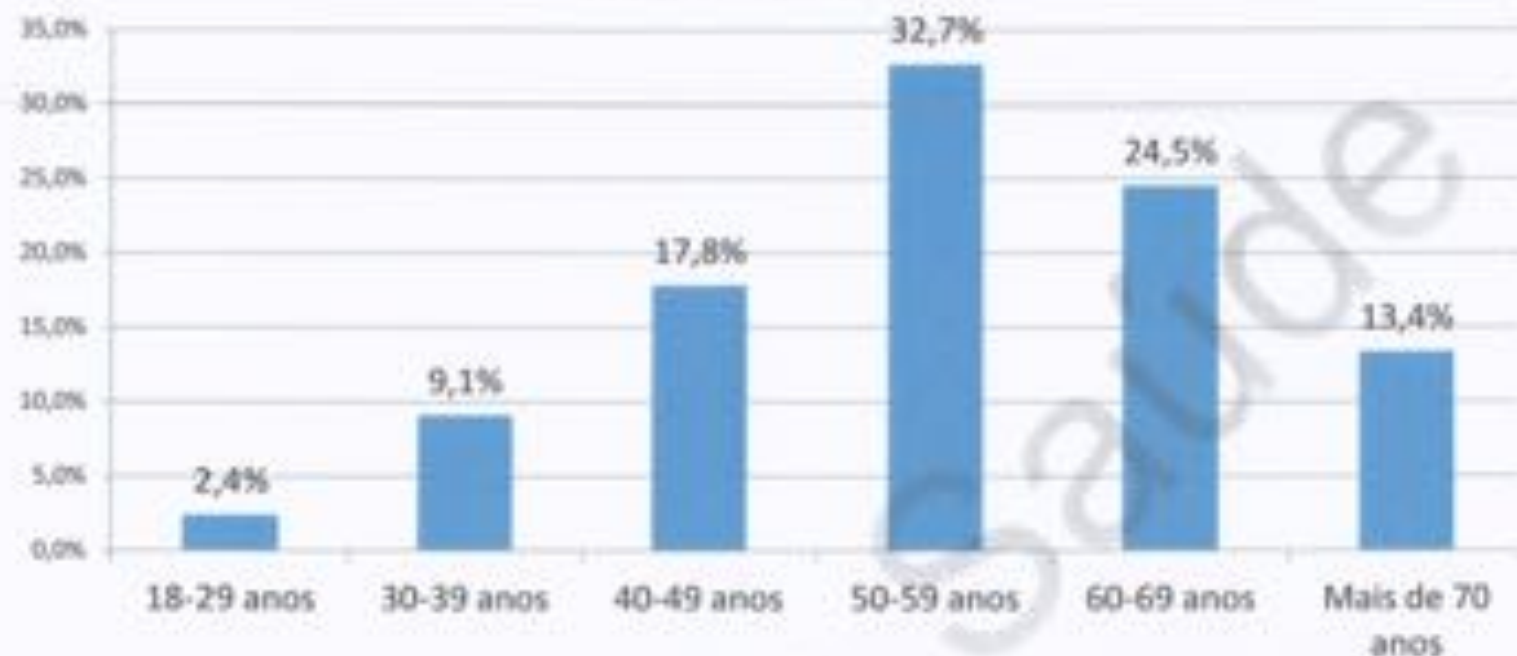
Tempo de Metotrexato/Ledertrexato® (n=345)



75% há menos de 10A

Figura 5. Tempo de tratamento com Metotrexato/Ledertrexato®, dos doentes da associação ANDAR.

Idade (n=538)



62% < 60 A

Figura 6. Distribuição dos doentes da ANDAR, pelos grupos de idades considerados no estudo.

Sexo (n=539)



Figura 7. Sexo dos doentes da ANDAR.

Habilitações literárias (n=538)

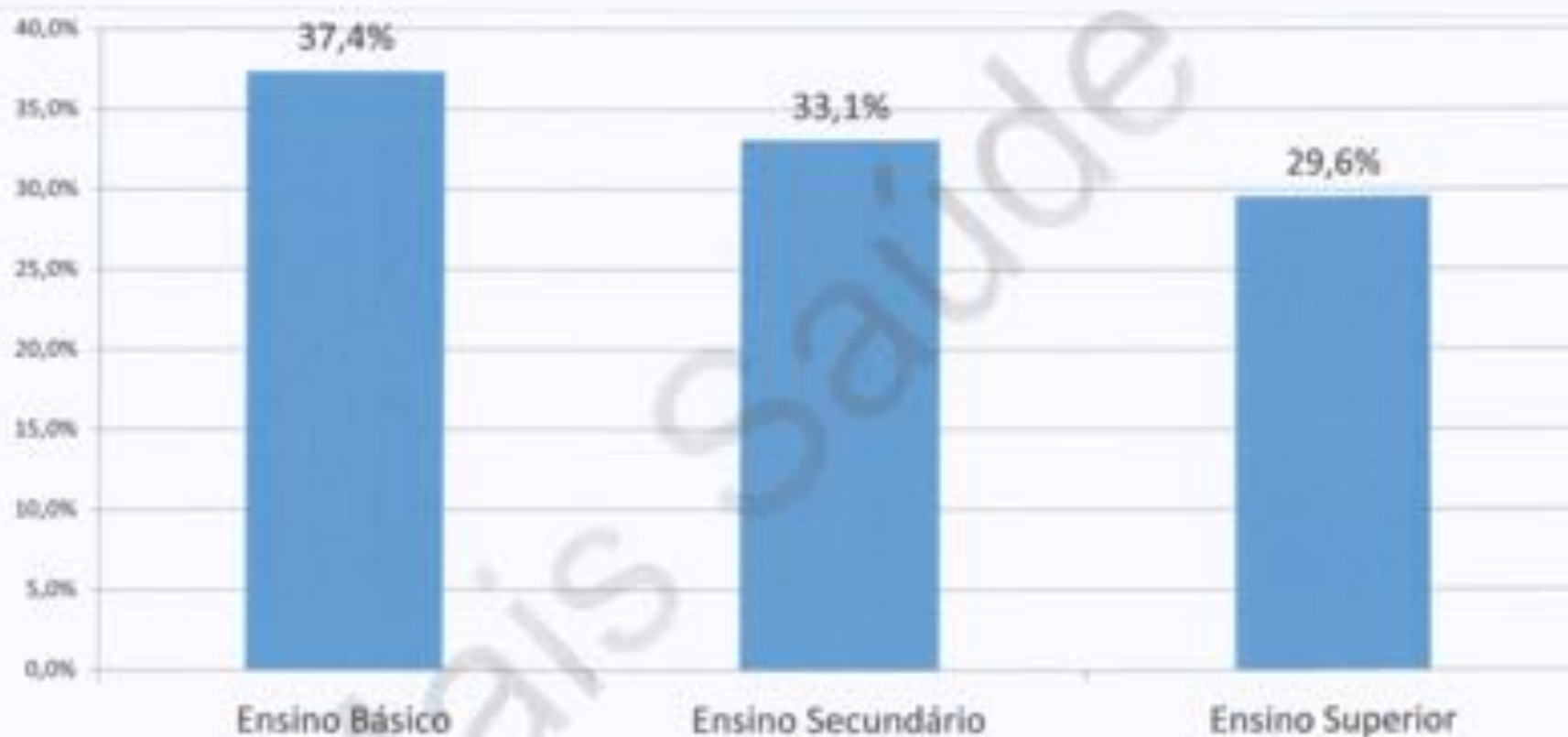


Figura 8. Habilitações literárias: ensino básico, ensino secundário e ensino superior

Situação profissional (n=527)

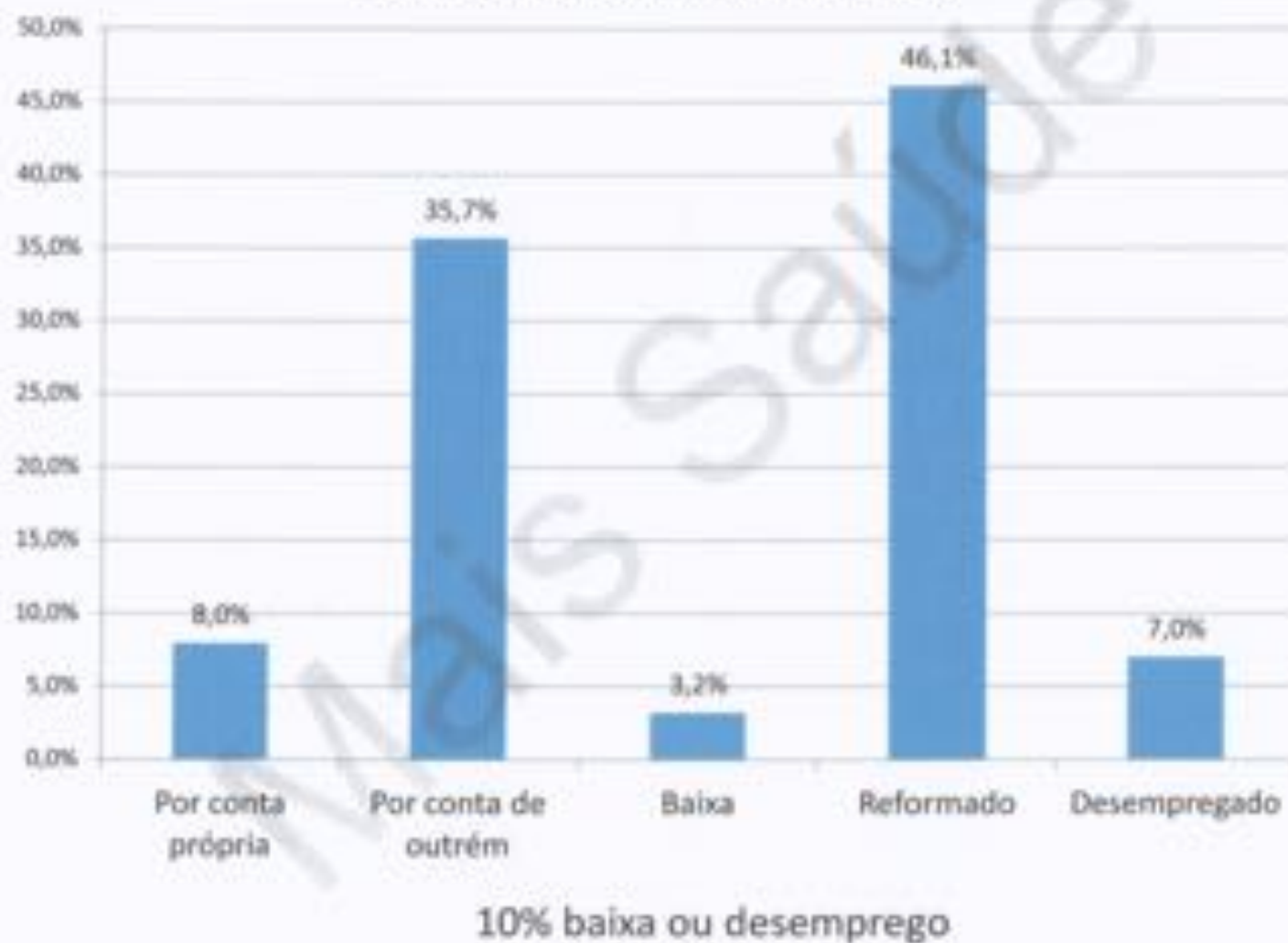


Figura 9. Situação profissional dos doentes da associação ANDAR.

Rendimento médio mensal (n=524)

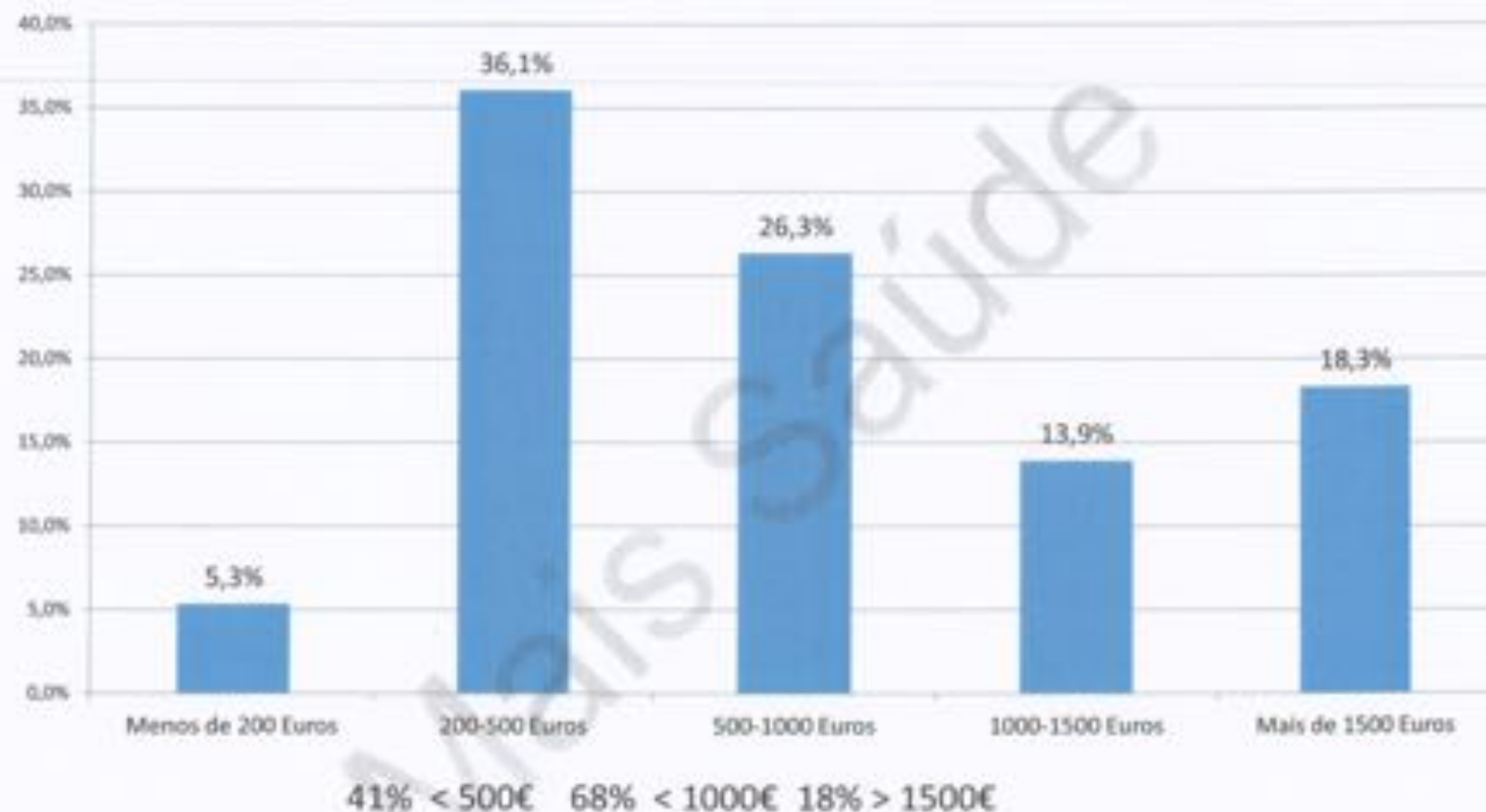


Figura 10. Rendimento médio mensal dos doentes da associação ANDAR.

Quantas vezes operado devido à doença (n=418)



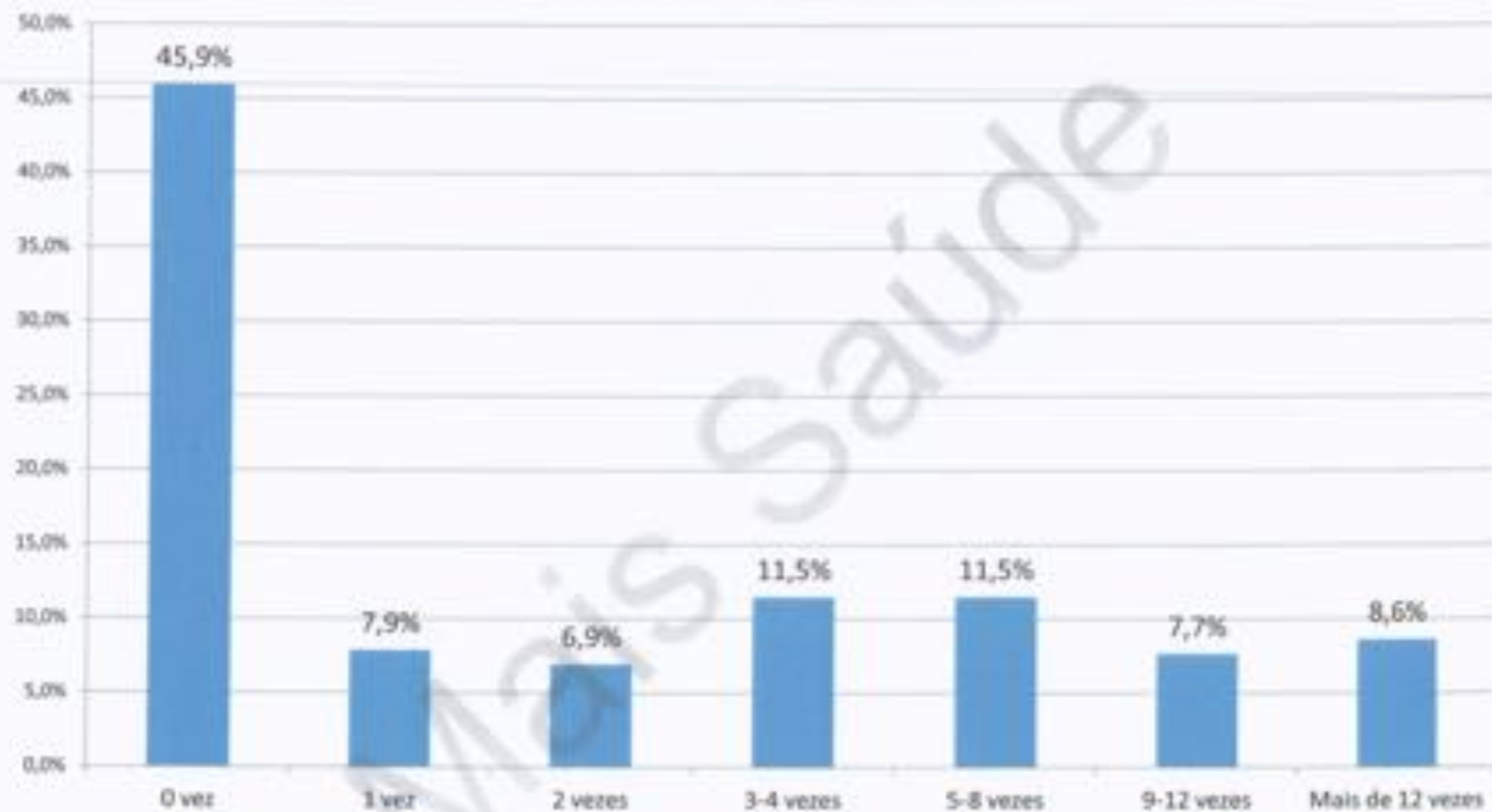
Figura 11. Número de operações devido à doença.

Quantas vezes internado devido à doença (n=181)



Figura 12. Número de internamentos devido à doença.

Quantas vezes recorreu às urgências (n=418)



54% pelo menos 1 vez 28% mais de 5 vezes

Figura 13. Número de vezes que recorreu às urgências devido à doença.

Média, por ano, de faltas ao trabalho/aulas (n=381)



Figura 14. Número de faltas ao trabalho/aulas, em média, por ano devido à doença.

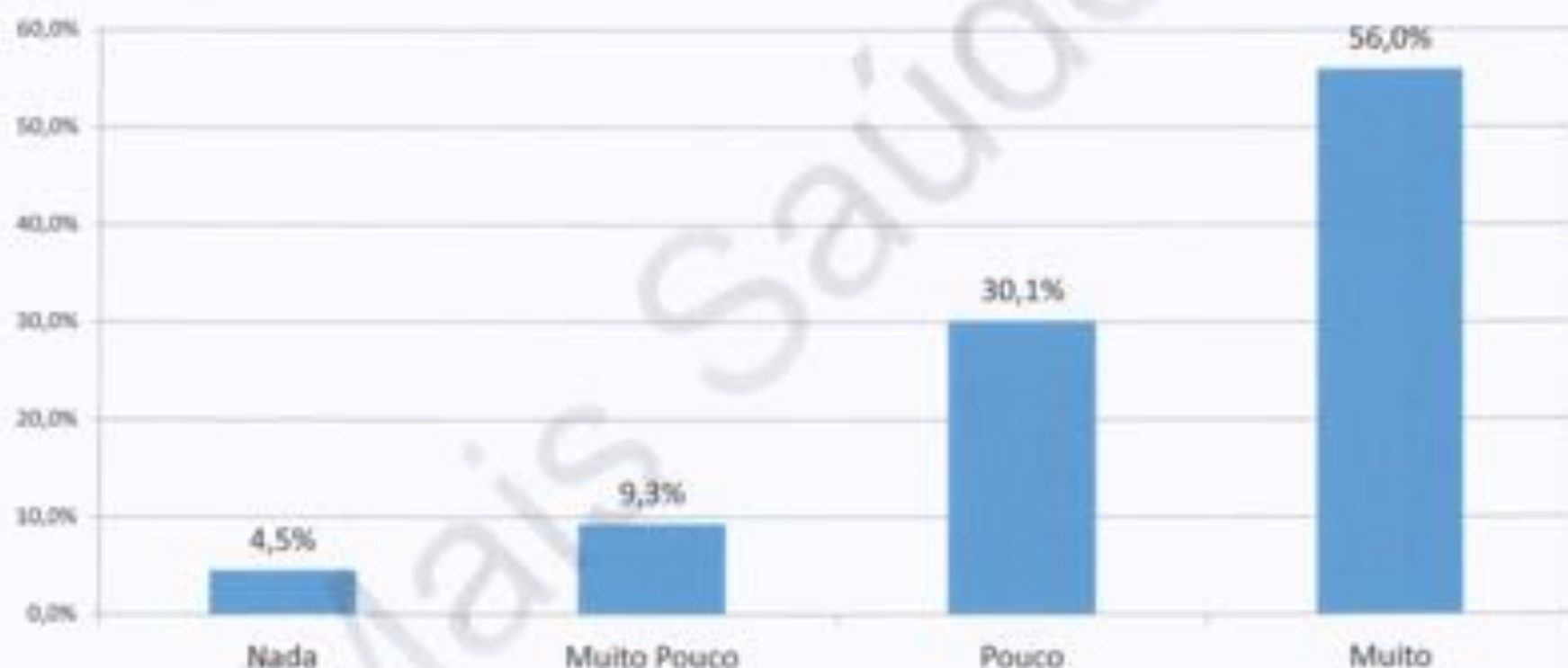
Média, por ano, de dias de baixa (n=382)



41% mais de 5 dias; 23% mais de 1 mês ; 11% mais de 6 meses

Figura 15. Número de dias de baixa em média, por ano, devido à doença.

Em que medida a doença o impede de actividades do dia-a-dia (n=418)



Mais de metade refere muito afetadas as AVD ; apenas 14% muito pouco ou nada

Figura 16. Actividade funcional: actividades do dia-a-dia.

Gasto médio/mês em medicação para a doença (n=417)

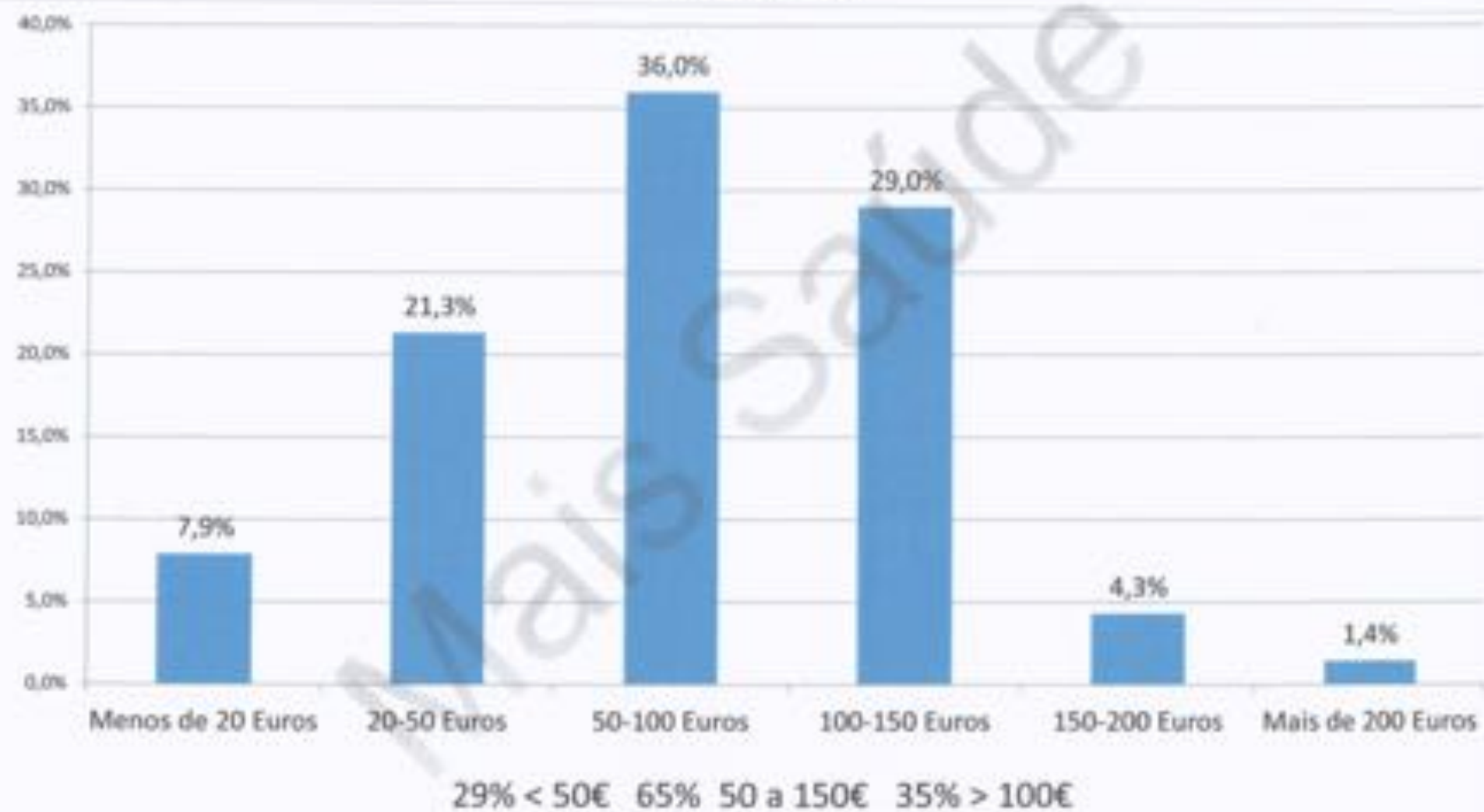
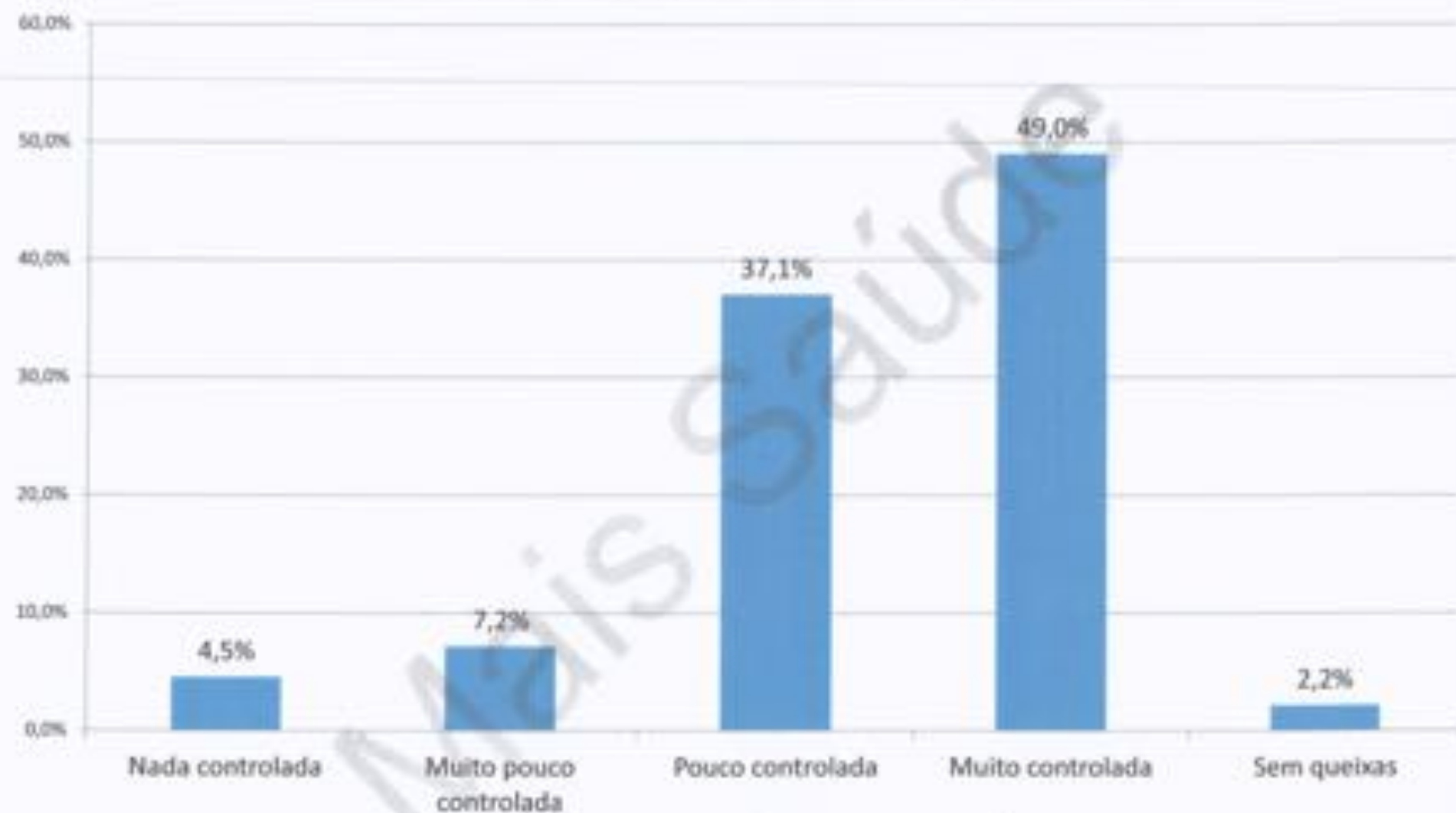


Figura 17. Gasto médio por mês em medicação para a doença.

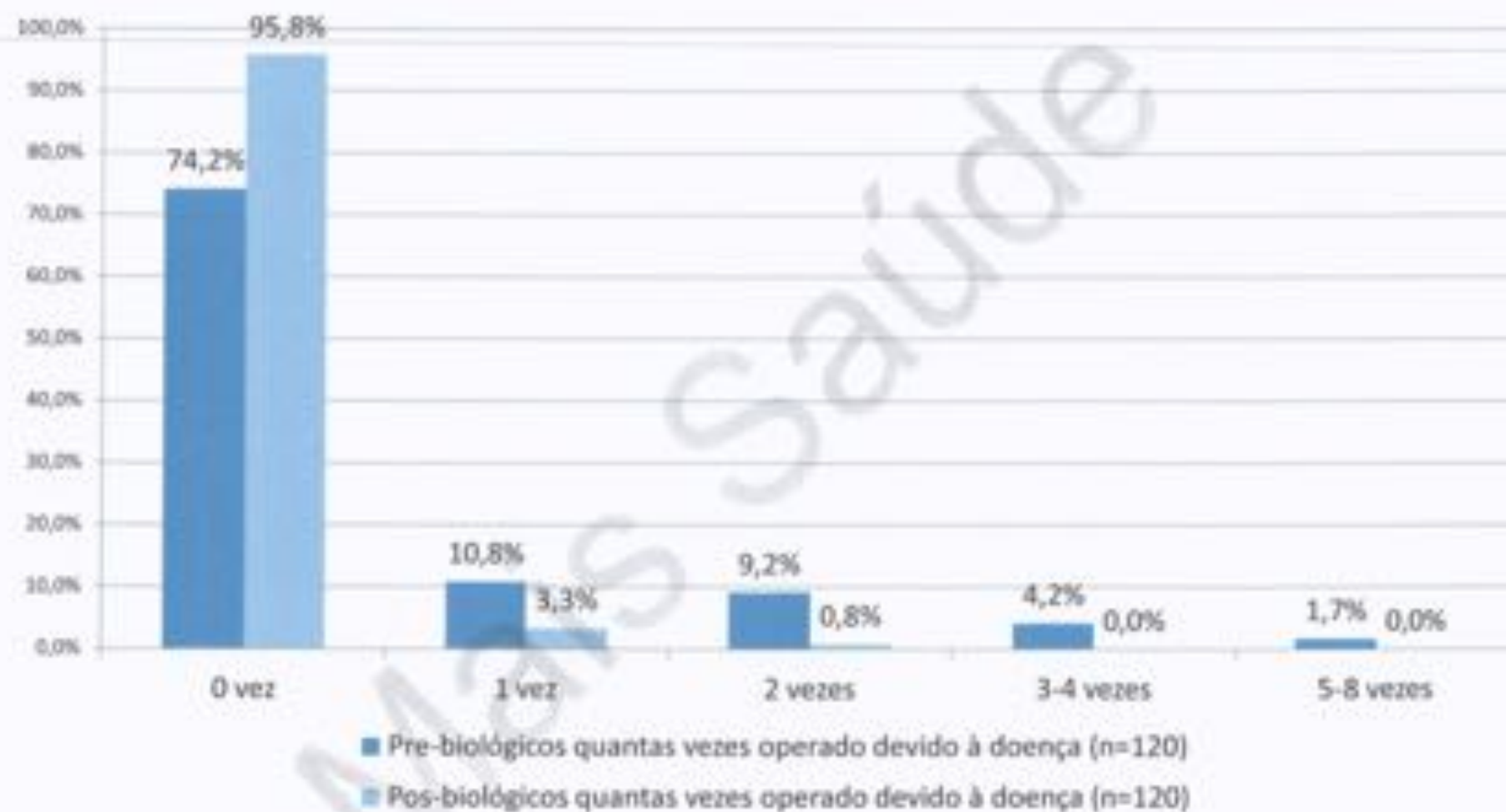
Considera a doença controlada (n=418)



49% pouco ,muito pouco ou nada

Figura 18. Percepção do doente do controlo da doença.

Doentes que fazem biológicos



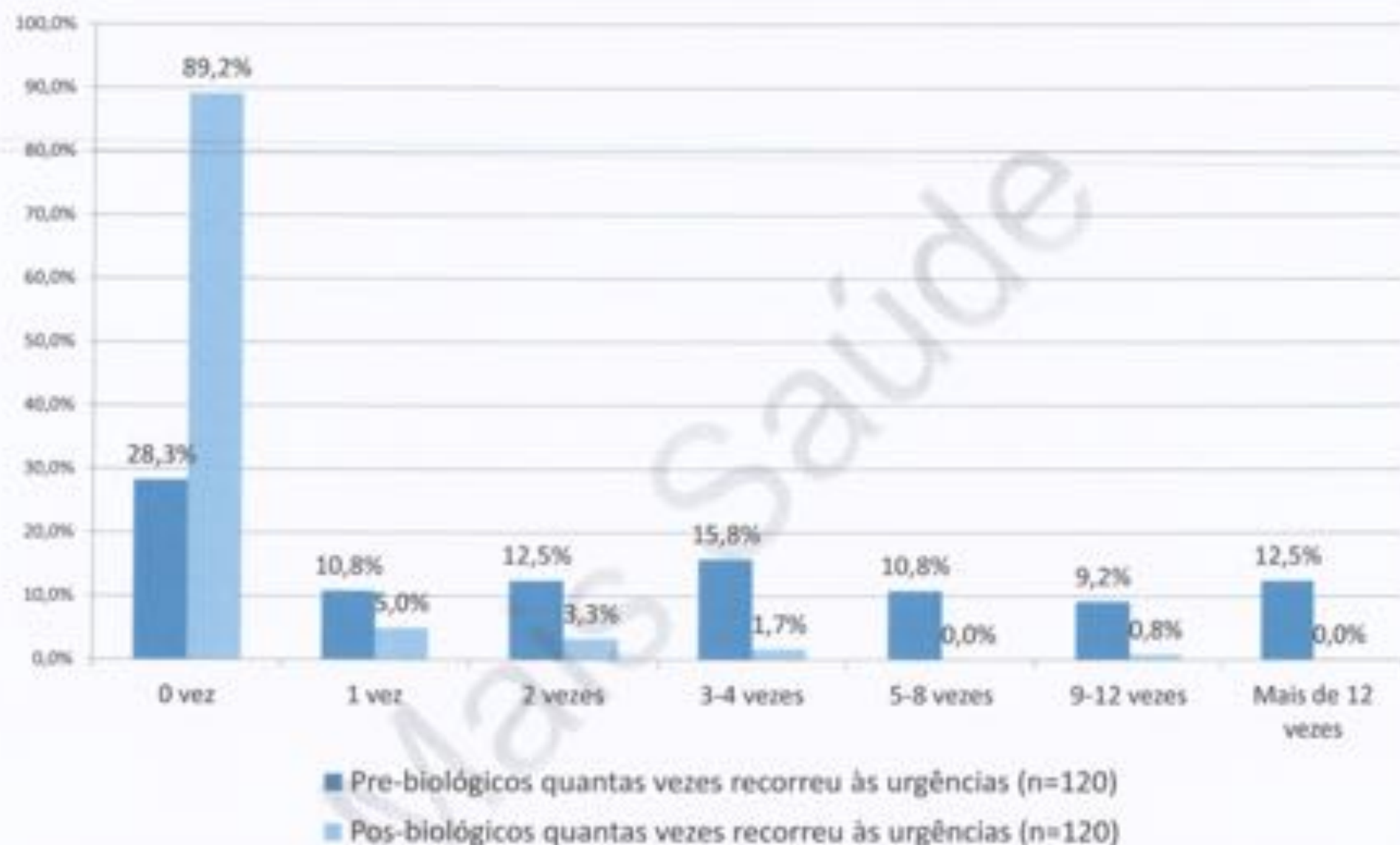
4% versus 26%

Figura 19. Frequência de operações nos doentes da ANDAR pré e pós início do tratamento com biológicos.



96% não precisaram vs 53% 4% + de 1 vez vs 47%

Figura 20. Frequência de internamentos pré e pós início com tratamento de biológicos.



11% 1 vez ou mais vs 72%

Figura 21. Frequência de episódios de urgência pré e pós início de tratamento com biológicos.

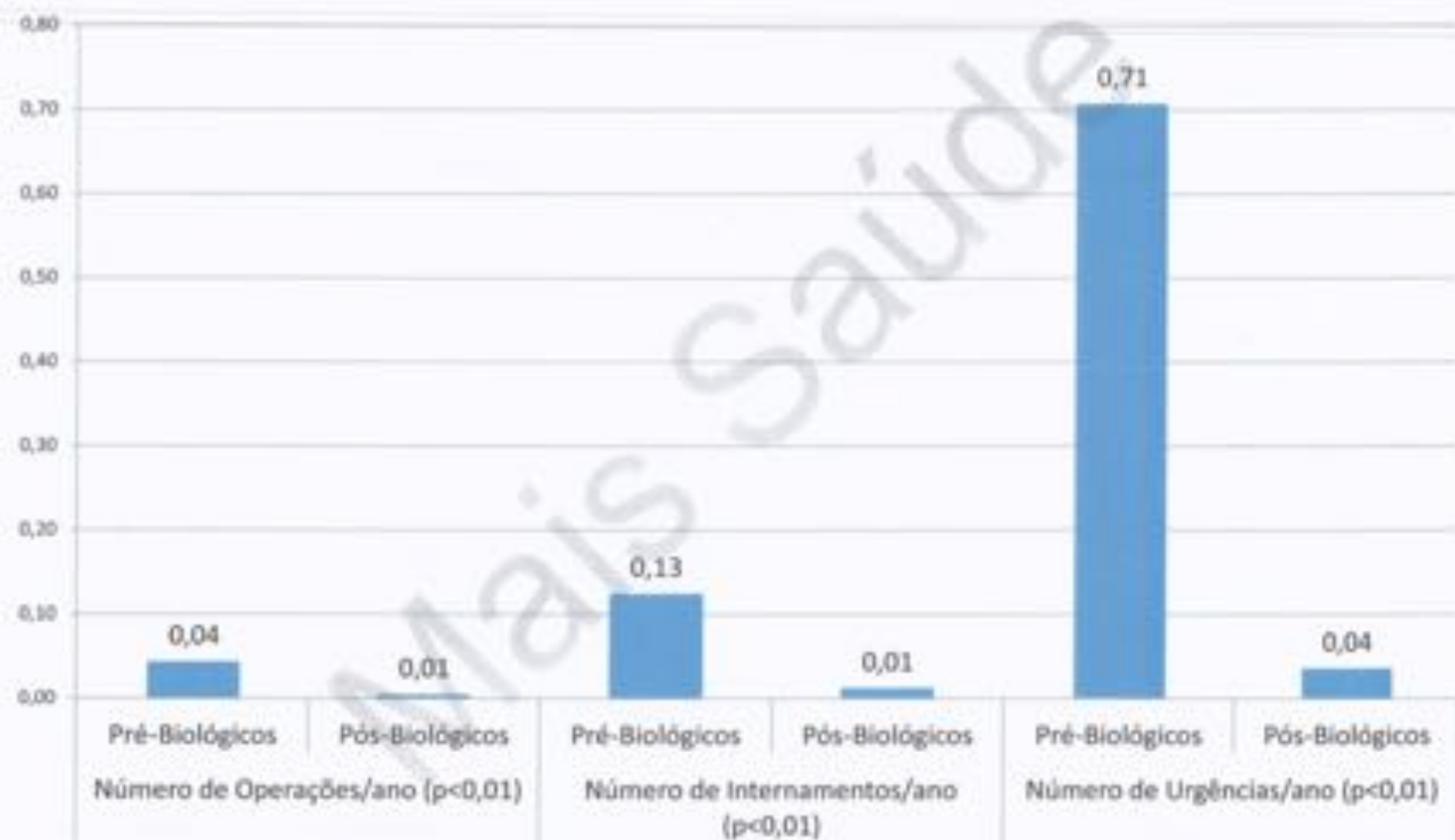
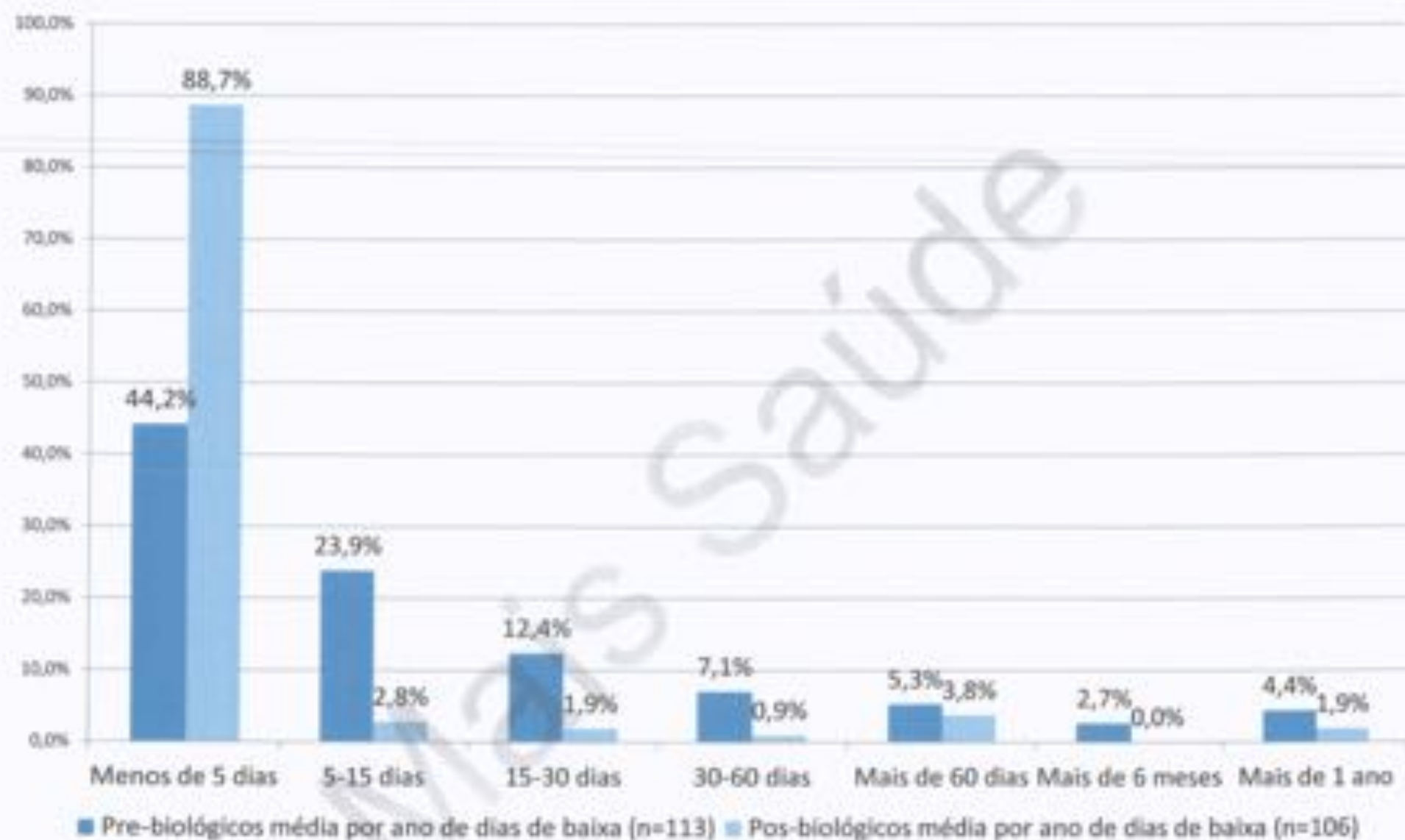


Figura 43. Número médio de operações, internamentos, e urgências por ano, pré e pós tratamento com biológicos (n=117).



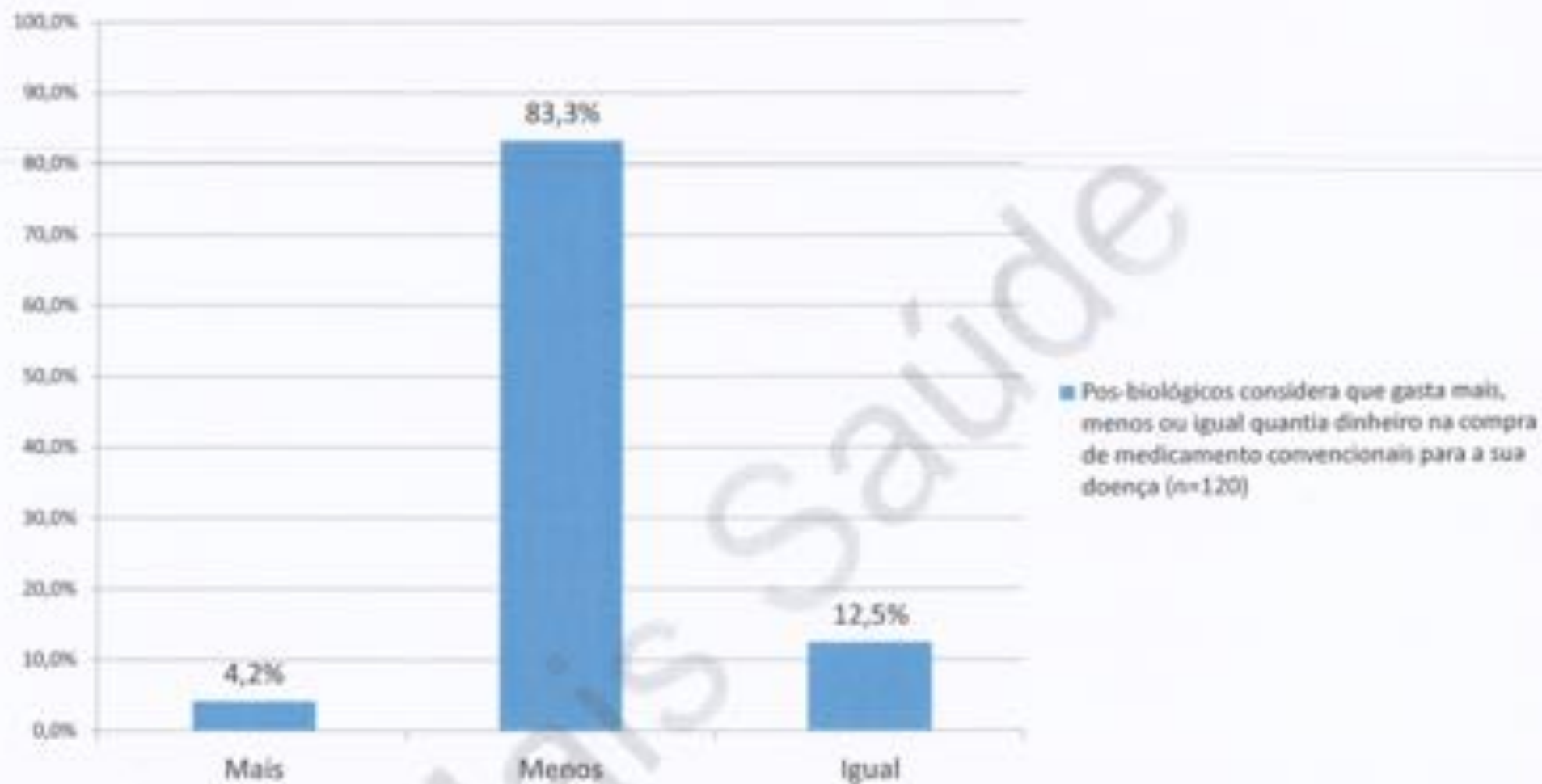
11% + de 5 dias vs 56%

Figura 23. médio por ano de dias de baixa, devido à doença (pré e pós início de tratamento com biológicos).



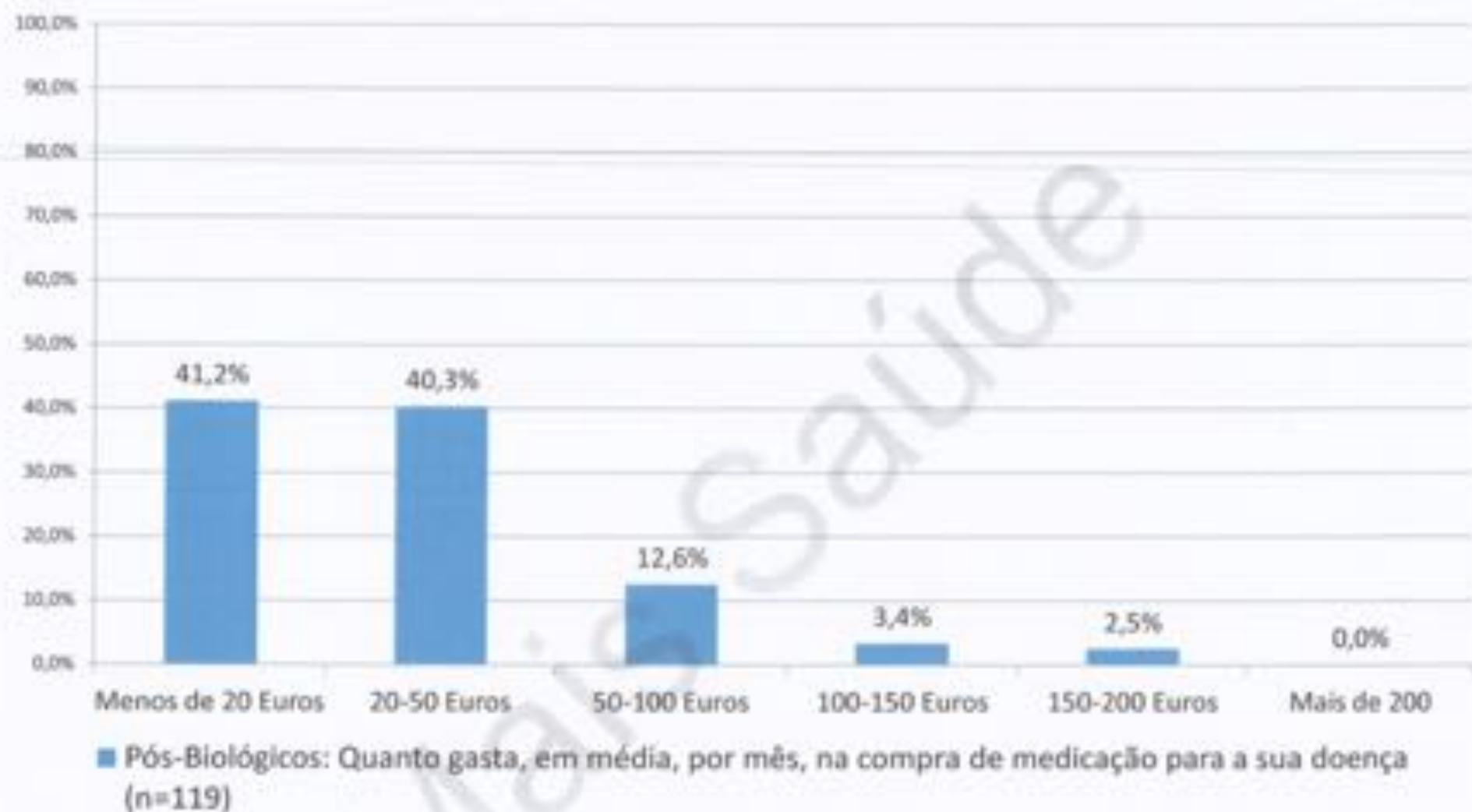
muito pouco ou nada incapaz 14% vs 70% ; muito incapaz 93% vs 8%

Figura 24. Avaliação da actividade funcional pré e pós início de tratamento com biológicos.



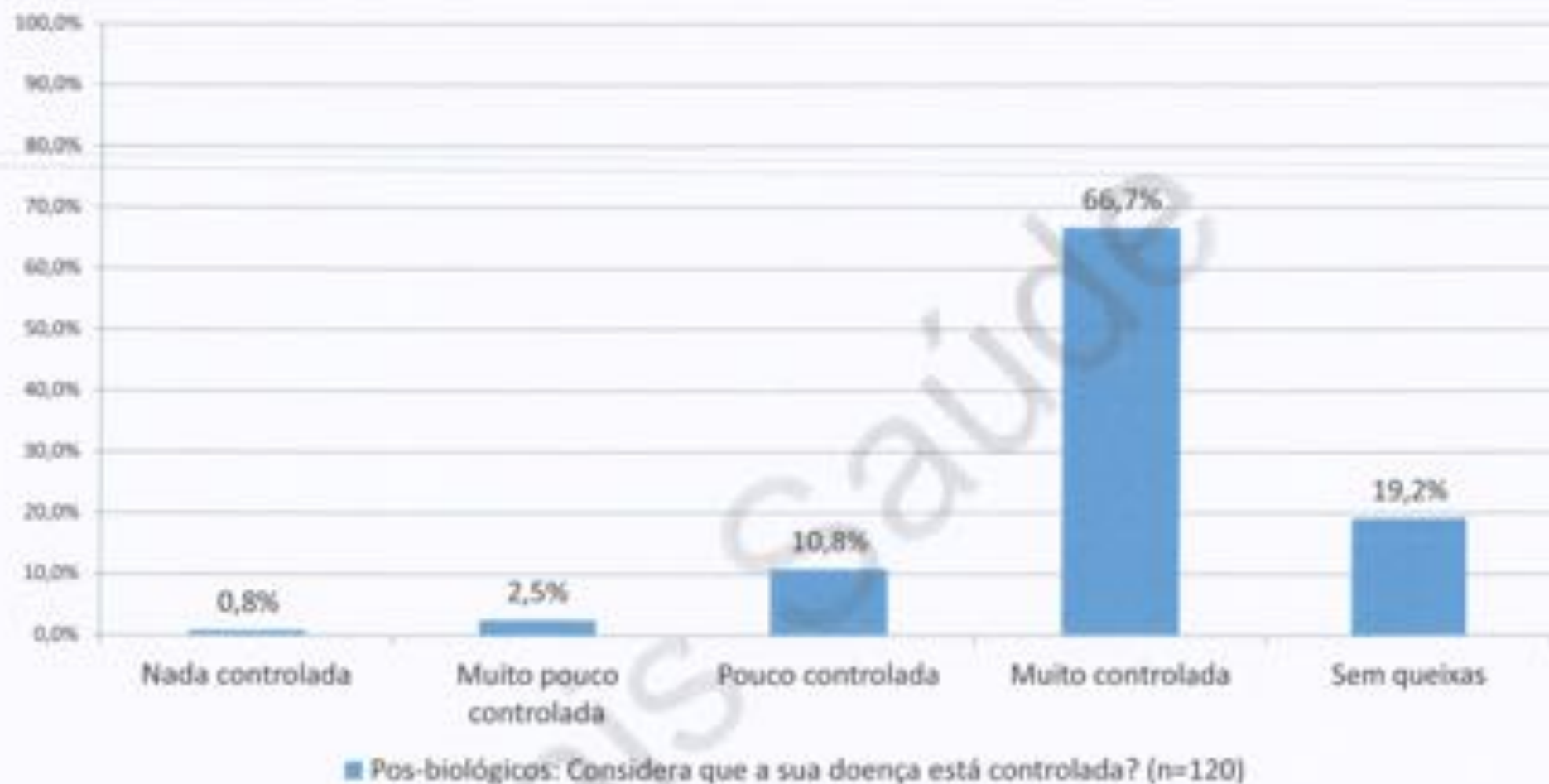
Redução no consumo de medicamentos sintomáticos

Figura 25. Gastos na compra de medicamentos convencionais para a doença após início de tratamento com biológicos, comparativamente com o período pré-biológicos.



82% < 50€ vs 29% 6% > 100€ vs 35%

Figura 26. Gastos em media por mês na compra de medicação para a doença.



86 % muito controlado ou sem queixas e só 14% muito pouco ou nada
Vs 51% e 49% nos sem biológicos

Figura 27. Percepção do doente do controlo da sua doença após início do tratamento com biológicos.

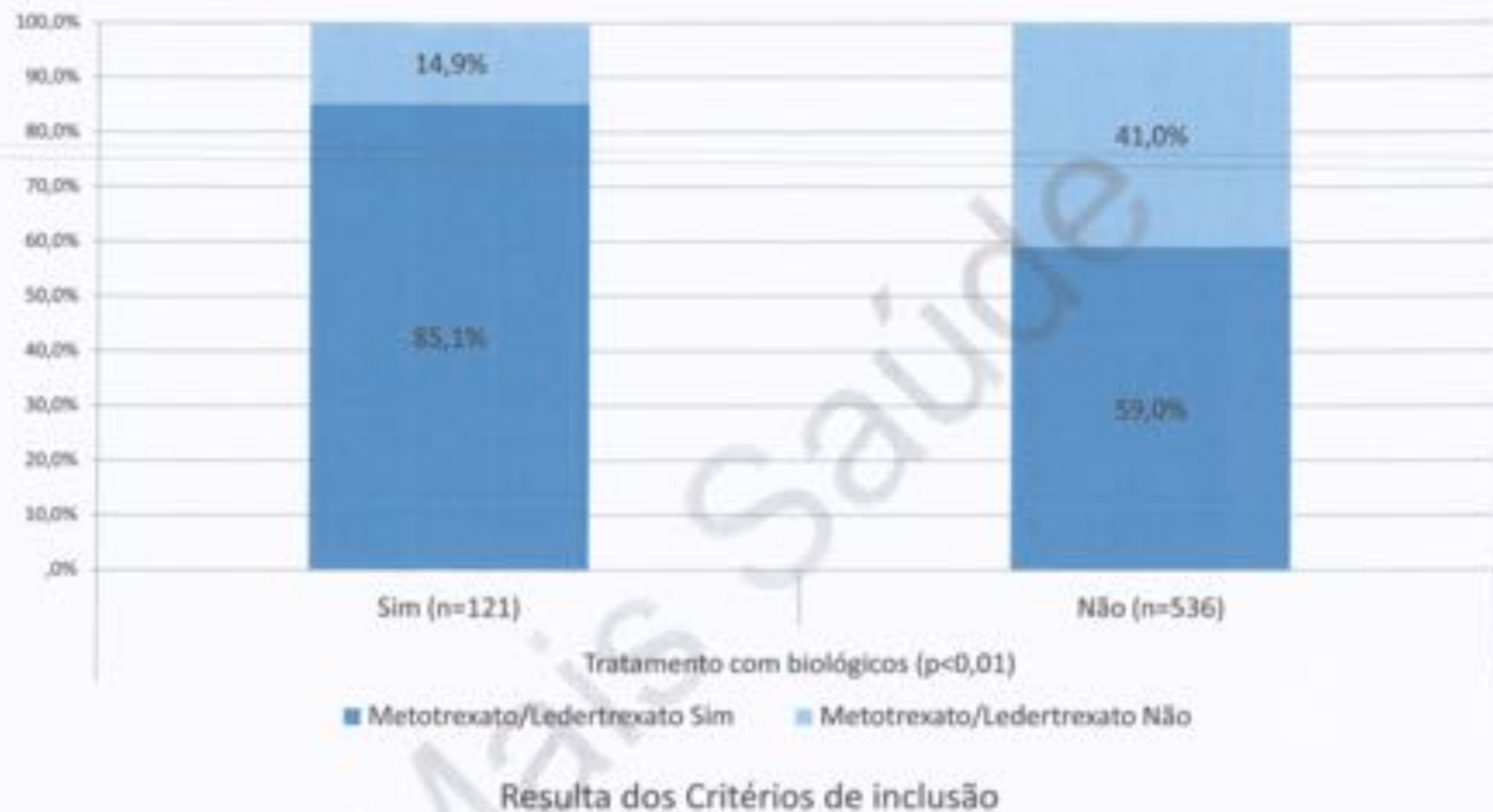


Figura 28. Relação entre terapêutica com biológicos e tratamento com Metotrexato/Ledertrexato®.

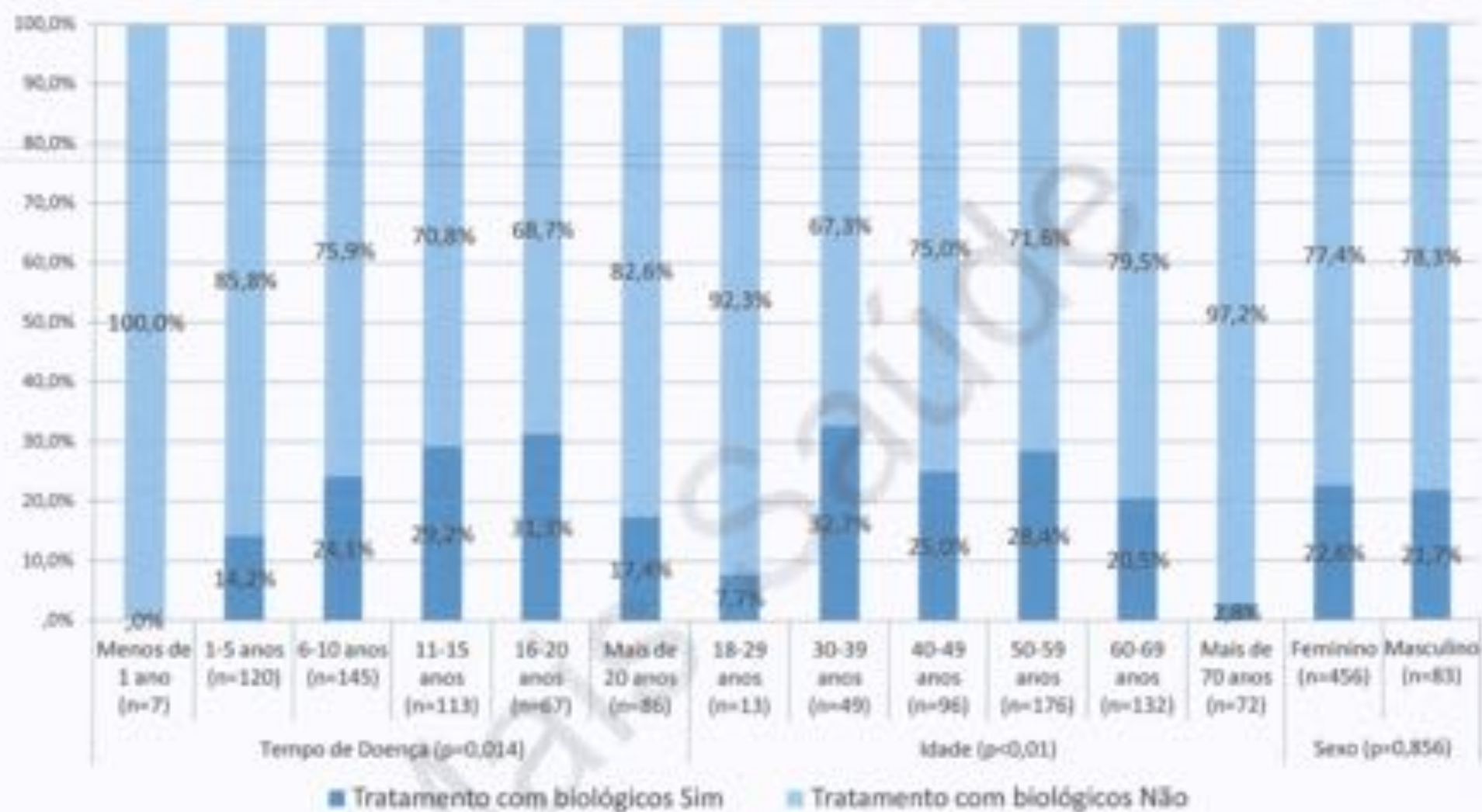


Figura 29. Ocorrência de tratamento com biológicos de acordo com o tempo da doença, grupos etários, e sexo.

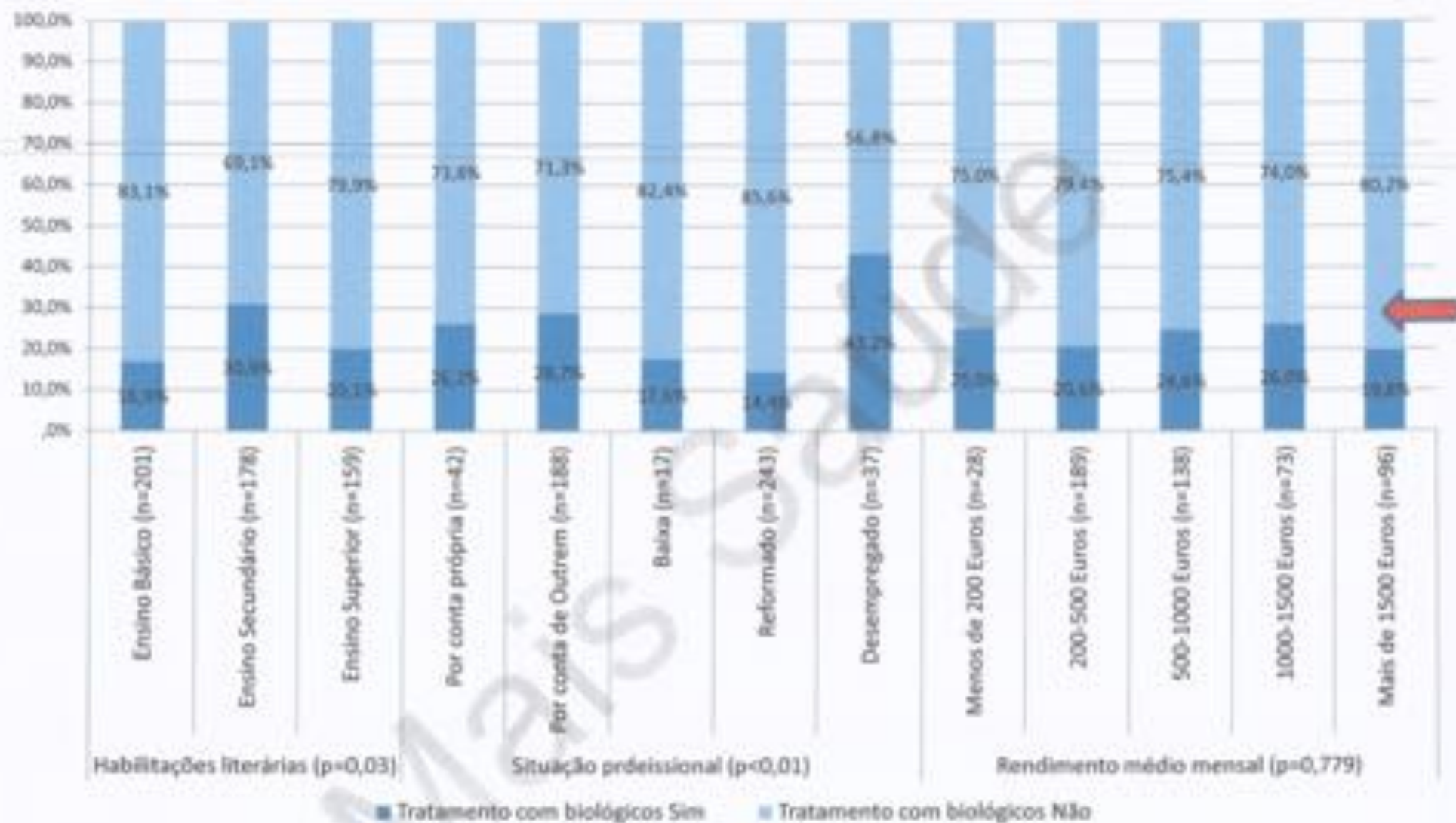


Figura 30. Ocorrência de tratamento com biológicos de acordo com habilitações literárias, situação profissional e rendimento médio mensal.

Quanto gasta, em média, por mês, na compra de medicação para a sua doença (n=536)

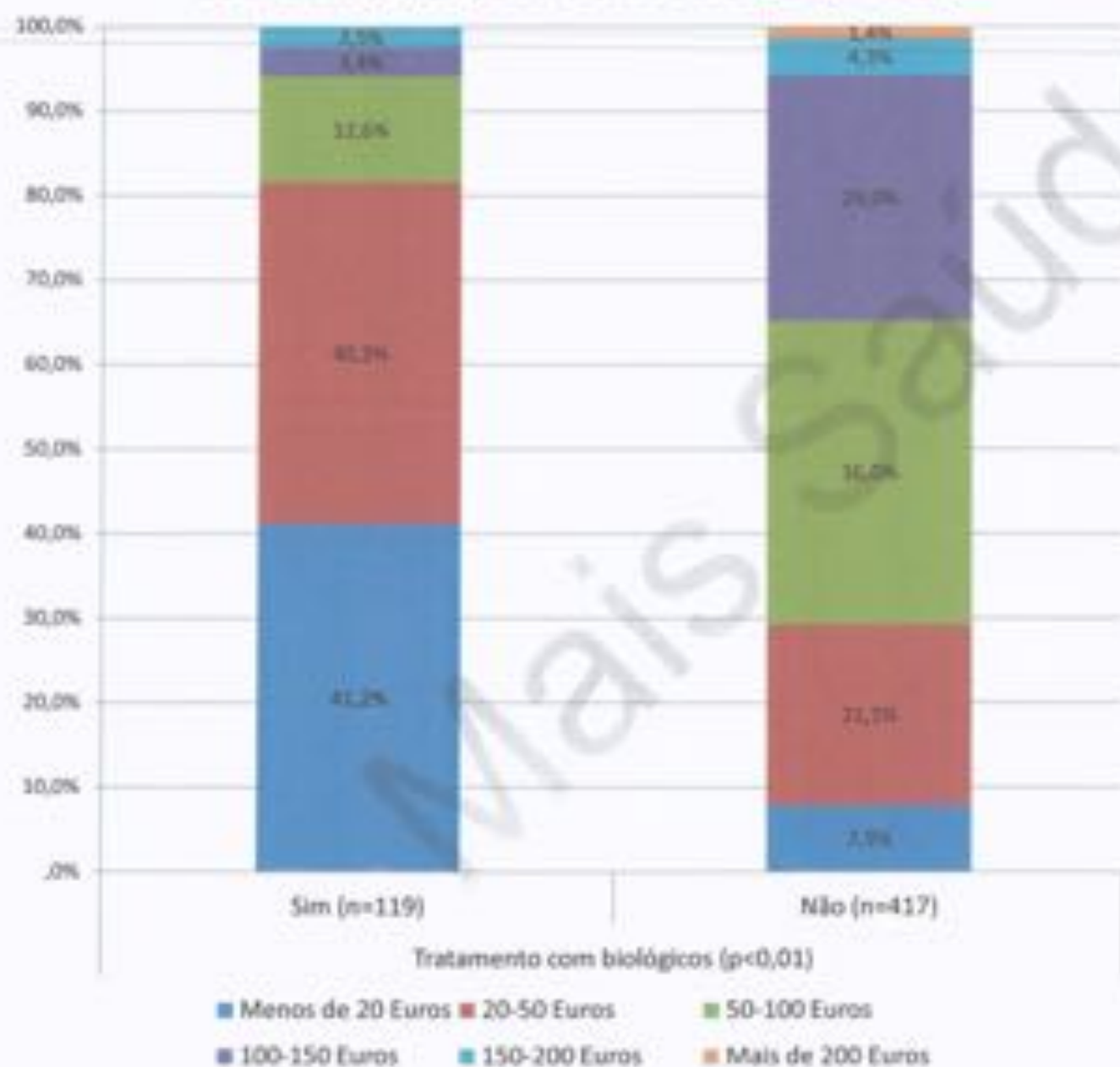


Figura 34. Gastos médios mensais na compra de medicação para a doença: doentes com terapêutica de biológicos e doentes com terapêutica convencional

Rendimento médio mensal (n=523)

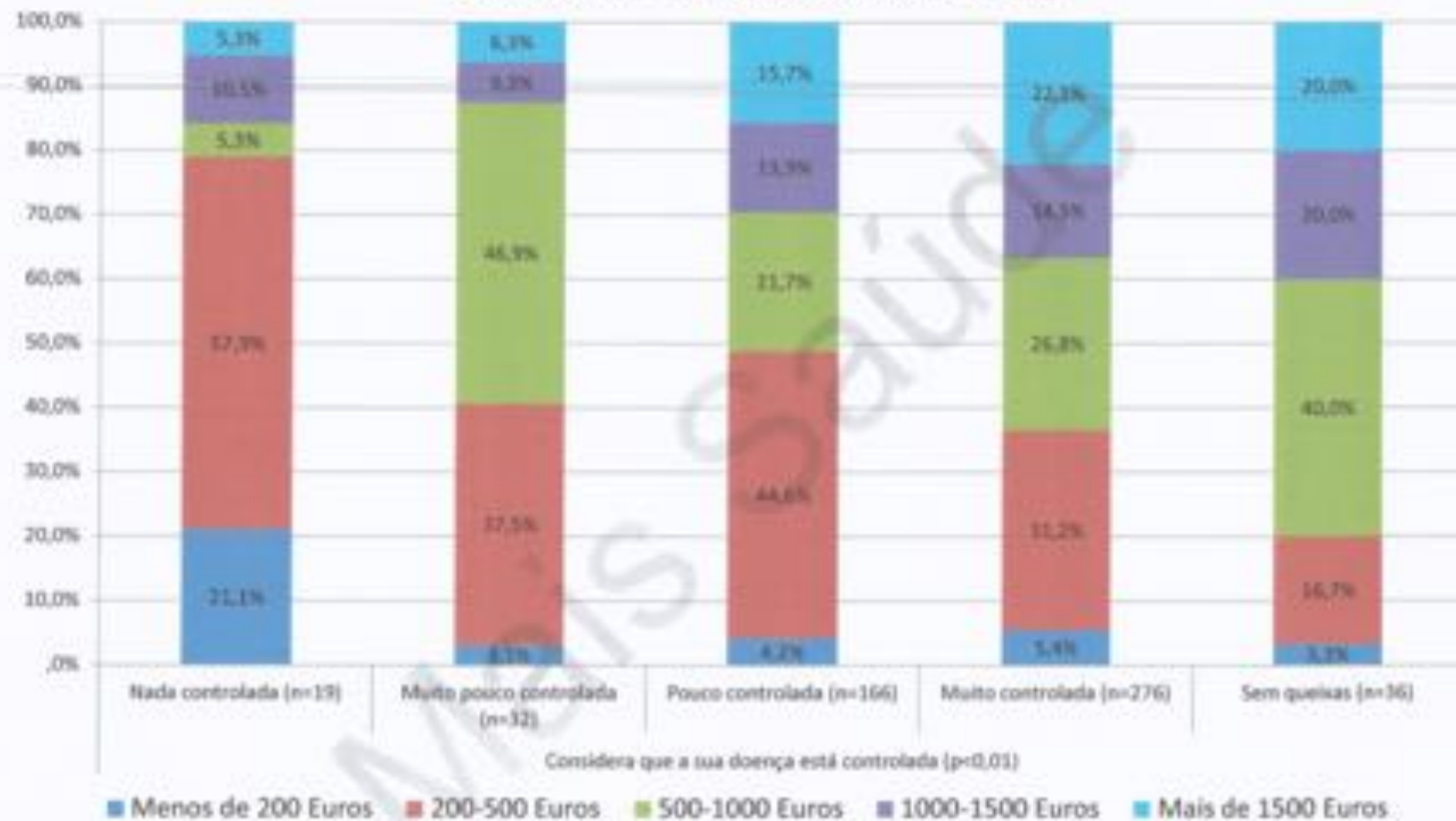


Figura 37. Distribuição do rendimento médio mensal dos doentes pelos grupos de percepção de controlo da doença considerados no questionário

Considera que a sua doença está controlada (n=538)

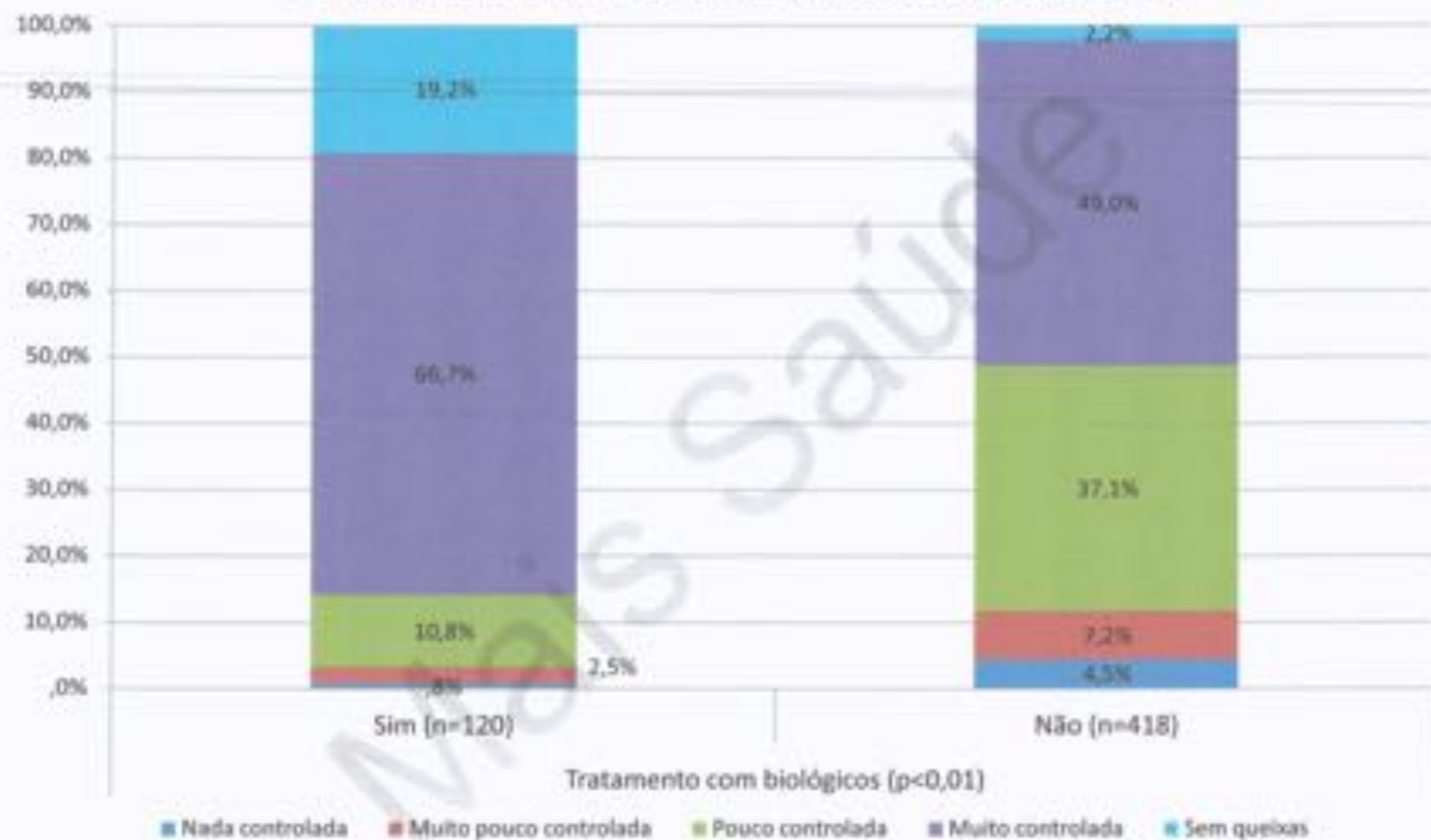


Figura 35. Percepção do controlo da doença para doentes com ou sem terapia de biológicos.

Em média, por ano, quantos dias esteve de baixa (n=488)

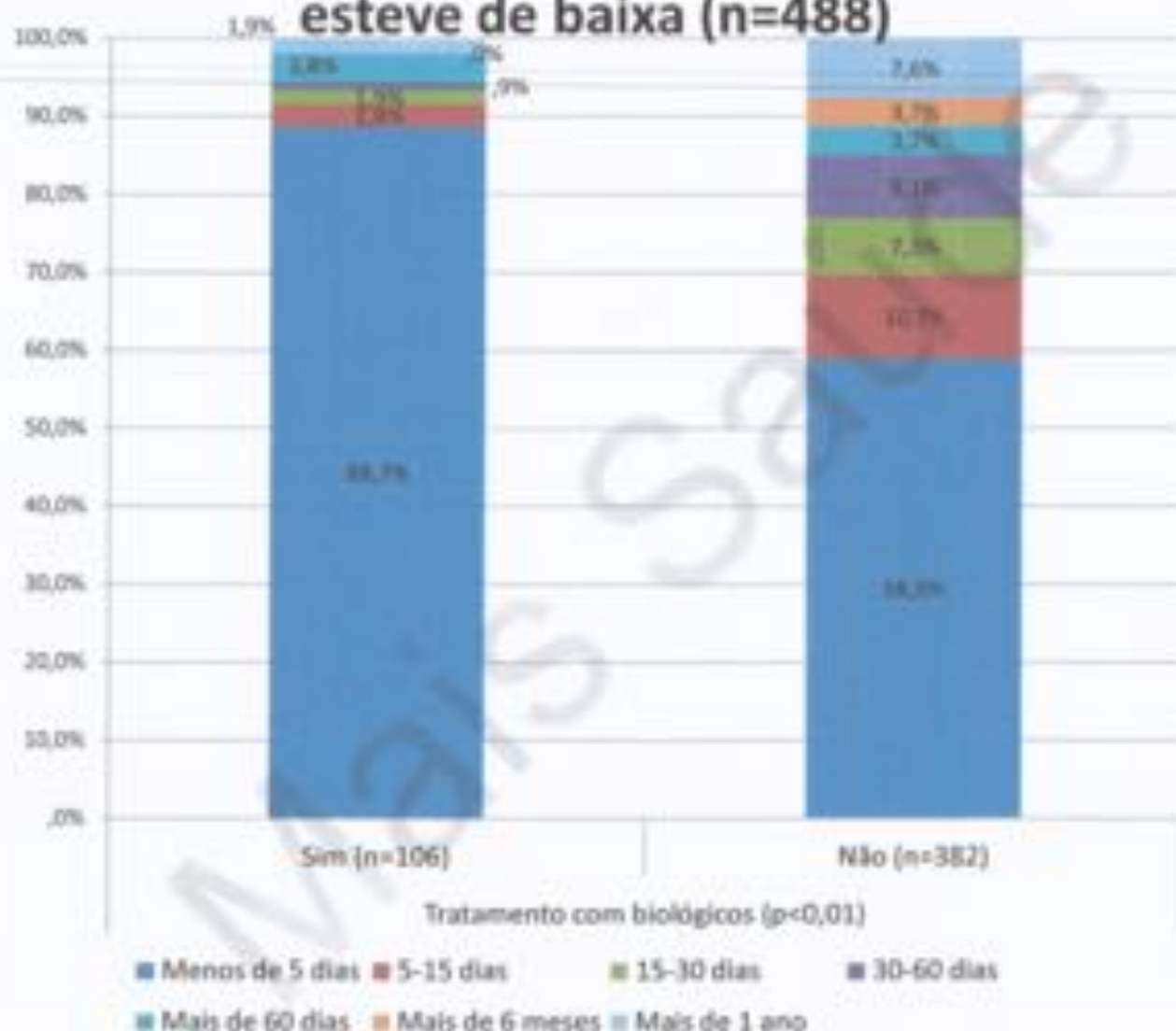


Figura 32. Média de dias de baixa por ano para doentes com terapêutica de biológicos, e doentes com tratamento convencional.

Em que medida, a sua doença o impede de fazer actividades do dia-a-dia (n=538)

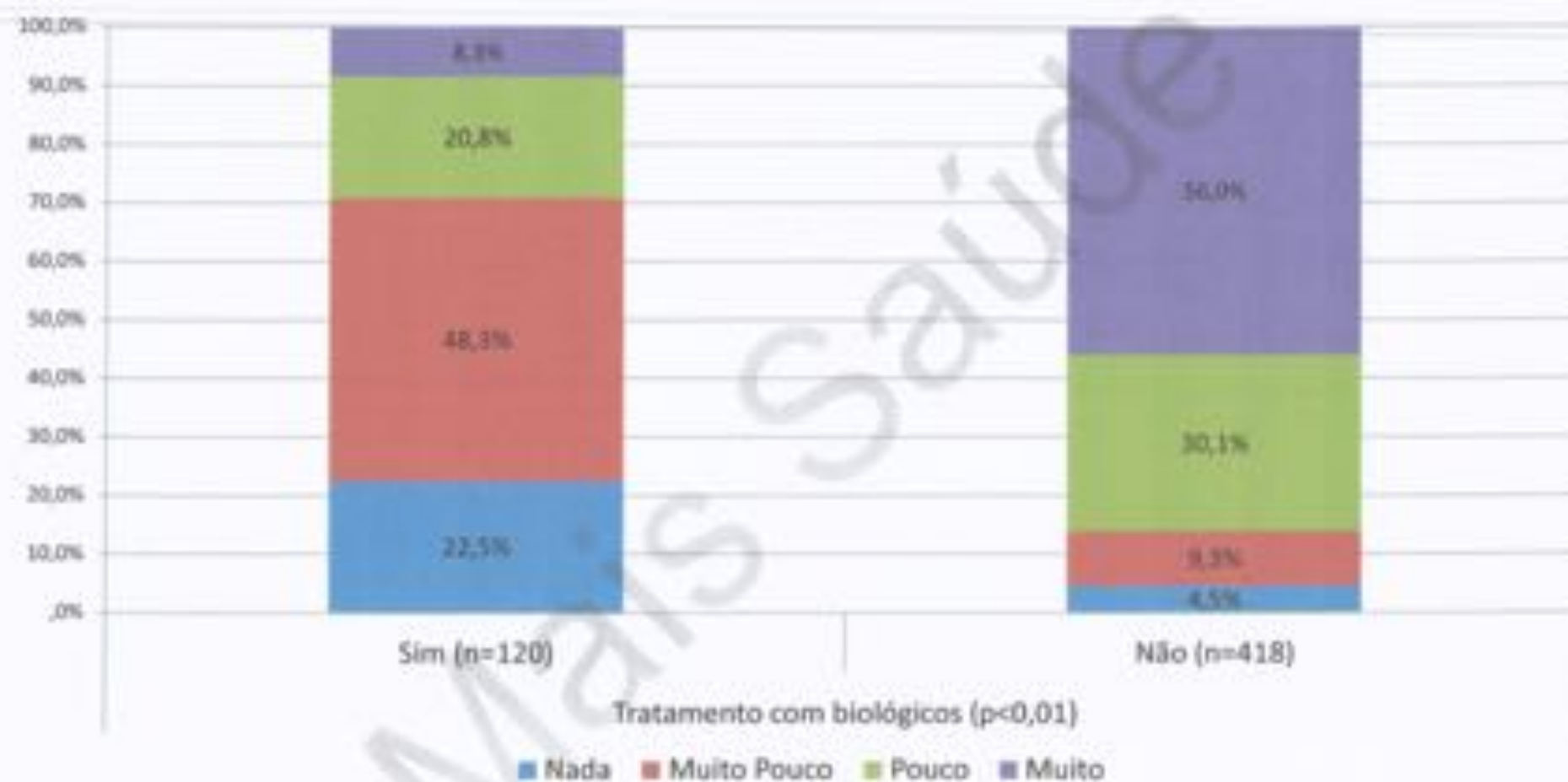
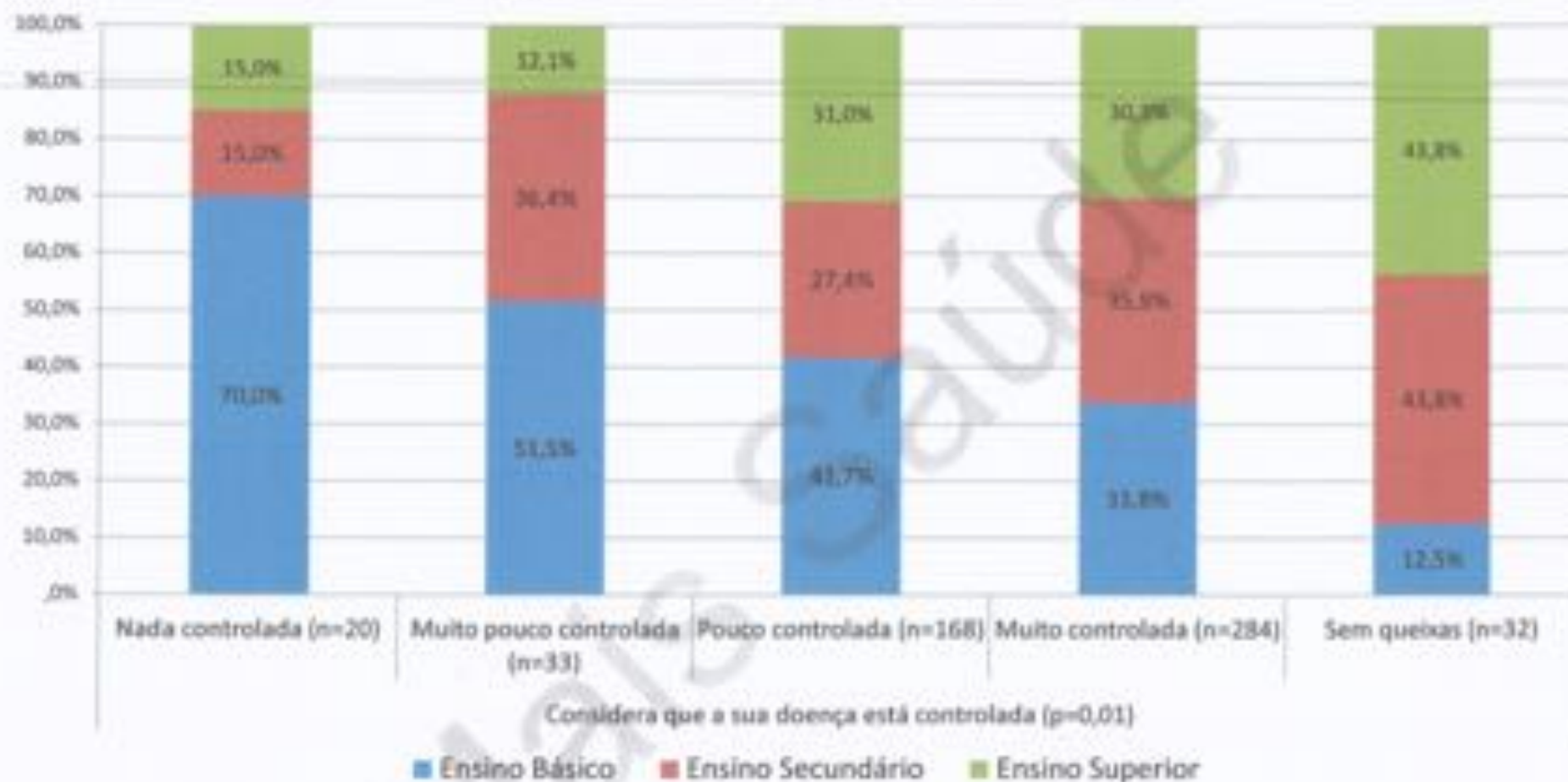


Figura 33. Avaliação de actividade funcional para doentes sob terapia de biológicos e doentes com tratamento convencional.

Habilitações literárias (n=537)



Correlação inversa do prognóstico da doença

Figura 36. Distribuição das habilitações literárias dos doentes pelos grupos de percepção de controlo da doença considerados no questionário.

Quanto gasta, em média, por mês, na compra de medicação para a sua doença (n=536)



Figura 38. Distribuição dos grupos de gasto médio mensal em medicação para a doença pelos grupos de percepção de controlo da doença considerados no questionário.

Redução no consumo dos medicamentos sintomáticos

Conclusões

A análise descritiva dos dados relativos aos doentes da associação ANDAR permitiu a caracterização sócio demográfica dos doentes desta associação, bem como a caracterização das abordagens terapêuticas utilizadas no controlo da doença, e os seus outcomes.

Observaram-se diferenças significativas do controlo da doença entre os doentes que se encontram sob terapêuticas com biológicos em contraste com os doentes sob terapia convencional.

Verificou-se uma melhoria da actividade funcional, acompanhada pela diminuição de faltas ao trabalho/aulas, bem como de dias de baixa.

Além do observado superior estado geral do doente, observou-se também que os custos associados a medicação para a doença são inferiores no grupo dos doentes sob terapia com biológicos.

Em relação aos factores condicionantes do controlo da doença, observou-se que doentes com superior formação académica tendem a ter a doença controlada. Além disso, doentes com doença pouco controlada tendem a ter gastos superiores nas terapias, e rendimentos médios mensais mais baixos. Também se verificou que o medicamento

Metotrexato/Ledertrexato[®] está associado ao melhor controlo da doença e melhor percepção da actividade funcional.